

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
GAB CMT EX – CIE
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**



CURSO AVANÇADO DE INTELIGÊNCIA PARA OFICIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)



**A IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS COMO PROTEÇÃO DA IMAGEM DO
EXÉRCITO BRASILEIRO PERANTE A SOCIEDADE**

**Brasília
2023**

Cel FLÁVIO **SCHMITZ** JÚNIOR

**A IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS COMO PROTEÇÃO DA IMAGEM DO
EXÉRCITO BRASILEIRO PERANTE A SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito
para a obtenção do Grau de Pós-
graduação *Lato Sensu* de
**Especialização em Análise de
Inteligência.**

Orientador: Ten Cel **RAFAEL** ÂNGELO DE AZEVEDO GULART

**Brasília
2023**

CATALOGAÇÃO NA FONTE
BIBLIOTECA CEL FORRER GARCIA

S355 Schmitz Júnior, Flávio

A Identificação de Fake News como Proteção da Imagem do Exército Brasileiro perante a Sociedade / Flávio Schmitz Júnior - 2023.
32 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise de Inteligência)
- Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), 2023.
Orientador: Rafael Ângelo de Azevedo Gulart.

1.Fake News. 2. Desinformação. 3. Sociedade 4. Exército Brasileiro. I. Título.

Cel FLÁVIO **SCHMITZ** JÚNIOR

**A IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS COMO PROTEÇÃO DA IMAGEM DO
EXÉRCITO BRASILEIRO PERANTE A SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito
para a obtenção do Grau de Pós-
graduação *Lato Sensu* de
**Especialização em Análise de
Inteligência.**

Aprovado em: 29 de maio de 2023.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

RAFAEL ÂNGELO DE AZEVEDO GULART - TC - Presidente
Escola de Inteligência Militar do Exército

RODRIGO DE LIMA PAIVA - Cel - Membro
Escola de Inteligência Militar do Exército

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Senhor dos Exércitos, aos meus familiares e, particularmente, ao orientador desse trabalho, TC Rafael, pelo apoio na delimitação do tema, na organização dos assuntos e da bibliografia, pelo direcionamento preciso na estruturação do conteúdo, pelas correções objetivas e sempre oportunas e pela compreensão e comprometimento em todo o período de realização desse estudo.

RESUMO

As *fake news* são notícias falsas que tem impactado toda a sociedade e, particularmente, o Exército Brasileiro, provocando a desinformação do público interno e até mesmo da população. Atualmente, com a velocidade de disseminação de informações na dimensão informacional, é imperioso realizar a identificação de *fake news* com rapidez, a fim de neutralizar seus efeitos com oportunidade. Para isso, o Exército Brasileiro conta com uma estrutura institucional que permite a identificação das notícias falsas e a consequente adoção de providências para que os fatos sejam esclarecidos antes que gerem desinformação. Dessa forma, este trabalho buscou estudar a estrutura atual de identificação de *fake news* do Exército Brasileiro, a fim de propor oportunidades de melhoria que permitam alcançar uma maior efetividade no combate às notícias falsas, protegendo a imagem da Força perante a sociedade.

Palavras-chave: *Fake News*. Desinformação. Sociedade. Exército Brasileiro.

ABSTRACT

Fake News is false news that has impacted the entire society and, particularly, the Brazilian Army, causing disinformation among the internal public and even the population. Currently, with the speed of dissemination of information in the informational dimension, it is imperative to carry out the identification of Fake News quickly, to neutralize its effects with opportunity. For this, the Brazilian Army has an institutional structure that allows the identification of false news and the consequent adoption of measures so that the facts are clarified before they generate disinformation. Thus, this work sought to study the current structure of identification of Fake News of the Brazilian Army, in order to propose opportunities for improvement that allow achieving greater effectiveness in the fight against false news, protecting the image of the Force in society.

Keywords: Fake News. Disinformation. Society. Brazilian Army.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – First Draft Information Disorder Board.....	9
Figura 2 – Tweet General Villas Boas.....	13
Figura 3 – Nota Esclarecimento CComSEx.....	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BANI	Frágil, Ansioso, Não-Linear e Incompreensível
CComSEx	Centro de Comunicação Social do Exército
CIE	Centro de Inteligência do Exército
Ch Emp FTer	Chefia do Emprego da Força Terrestre
Com D Ciber	Comando de Defesa Cibernética
Com Estrt	Comunicação Estratégica
COTER	Comando de Operações Terrestres
CPEAEx	Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército
DCT	Departamento de Ciência e Tecnologia
Div Info Op	Divisão de Informações Operacionais
Div Op Info	Divisão de Operações de Informação
EB	Exército Brasileiro
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
Gab Cmt Ex	Gabinete do Comandante do Exército
OEE	Objetivo Estratégico do Exército
PSIC	Precipitado, Superficial, Imediatista e Conturbado
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
VUCA	Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	FAKE NEWS.....	14
3	A IMAGEM DO EXÉRCITO BRASILEIRO E O MUNDO PSIC.....	18
4	EXEMPLOS DE FAKE NEWS DISSEMINADAS CONTRA O EB.....	20
5	ESTRUTURA DE IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS.....	24
6	PROPOSTA DE ESTRUTURA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS	27
7	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico alcançado no final do século XX deu início a chamada Era da Informação (VISACRO, 2018). Esse período se caracteriza pelos avanços na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que proporcionaram elevada capacidade de transmissão, acesso e compartilhamento da informação (BRASIL, 2019b).

No prosseguimento do século XXI, a Informação tornou-se cada vez mais relevante, conforme apresentado no Manual de Fundamentos do Conceito Operacional do Exército Brasileiro Operações de Convergência 2040:

Nos conflitos modernos, a informação é tão importante quanto o efeito letal para determinar os resultados da campanha militar. Porquanto, a vitória também decorre, em grande medida, da percepção da opinião pública acerca dos fatos e dos pormenores que os cercam (BRASIL, 2023b).

A Informação está inserida na Dimensão Informacional, que segundo o Manual de Doutrina de Operações Conjuntas (2020) “é o conjunto de indivíduos, organizações e sistemas os quais tomadores de decisão são utilizados para obter, produzir, difundir e atuar sobre a informação”.

Além disso, conforme abordado pelo General de Exército Richard Fernandez Nunes (2022), este ambiente informacional, caracterizado pelo acrônimo PSIC, está impregnado de Precipitação, Superficialidade, Imediatismo e Conturbação, favorecendo particularmente o emprego das *fake news* (notícias falsas) para gerar desinformação, levando a uma consciência equivocada sobre determinada situação.

O termo *fake news* surgiu a partir de 2016, com a disseminação de notícias falsas durante a eleição presidencial nos Estados Unidos da América, ganhando força nas mídias e sendo incorporado ao nosso vocabulário (ALLCOTT, 2017).

Já o termo Desinformação é apresentado no Manual de Contraineligência como:

Fenômeno decorrente de acentuadas deficiências em exatidão, amplitude e/ou aprofundamento das informações disponíveis aos decisores e ao público em geral. A desinformação leva a uma percepção significativamente equivocada, incompleta ou distorcida da realidade e, por fim, promove

¹ Oficial de Infantaria do Exército Brasileiro - Academia Militar das Agulhas Negras. Pós-graduado em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Administração Militar - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. costaschmitz@hotmail.com

decisões e comportamentos inadequados as circunstâncias (BRASIL, 2019a).

Assim, sob o risco de sofrer os efeitos da disseminação de *Fake News*, podendo inclusive ser alvo de Desinformação, o Exército Brasileiro (EB) mantém constante acompanhamento da dimensão informacional, a fim de atuar preventivamente contra essa ameaça.

Nesse contexto, a imagem do Exército Brasileiro perante a Sociedade é um dos principais ativos da instituição a ser preservado. Dessa forma, a identificação oportuna de *Fake News* é fundamental para que o EB reaja com a velocidade necessária para se contrapor de maneira eficaz à essa ameaça.

Além disso, considerando a atual intensidade de proliferação das *Fake News* em diversas plataformas de mídias tradicionais e redes sociais, bem como a conjuntura nacional, verifica-se que o Exército Brasileiro necessita de uma estrutura capaz de atuar de forma integrada na identificação das notícias falsas, suscitando o seguinte problema: Qual a estrutura necessária para a identificação oportuna de *Fake News*, de forma a proteger a imagem do Exército Brasileiro perante a Sociedade?

Assim, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva, explicativa, bibliográfica e documental, apoiando-se na bibliografia para dar embasamento ao estudo, apresentando os aspectos relacionados às *Fake News* e à Desinformação, a imagem do Exército Brasileiro perante a Sociedade, exemplos de *Fake News* disseminadas contra o Exército Brasileiro e a situação atual da estrutura de identificação. As principais limitações do trabalho residem na documentação classificada sobre o tema, que não serão objeto de consulta, mas que não devem comprometer o objetivo final, pois acredita-se que a metodologia é adequada e permite atingir as conclusões esperadas.

Como aspecto positivo desse estudo, se verifica a possibilidade de contribuição para o EB de uma possível solução para a identificação ainda mais oportuna de *fake news*, permitindo atuar de maneira preventiva e proativa ou com uma rápida velocidade de resposta no combate a essa ameaça.

Dessa forma, este trabalho buscou analisar a situação atual do Exército Brasileiro para identificação de *fake news*, a fim de propor, ao final do estudo, uma

proposta de incremento da estrutura vigente, visando à proteção da imagem da Força perante a sociedade.

2 FAKE NEWS

A ocorrência de *fake news*, tradução literal de notícias falsas, se confunde com a história da própria humanidade. Desde os primórdios, o homem atua sobre a informação, reforçando ou distorcendo fatos, a fim de obter algum tipo de certeza ou vantagem sobre determinadas situações. No entanto, com o avanço tecnológico alcançado no último século, a informação tornou-se ainda mais preponderante em nossa sociedade, tornando a veiculação de notícias falsas uma relevante ameaça.

Segundo Moreira Serra (2018), as *fake news* têm alcançado grande rapidez, amplitude e impacto, afetando o comportamento da sociedade e atingindo pessoas e instituições. Em seu formato contemporâneo, Carneiro (2018) aponta que as *fake news* têm se caracterizado pelo suporte tecnológico e utilização intensiva das mídias sociais para sua difusão.

Nesse contexto,

O termo *fake news* remete a um fenômeno que se verifica fortemente no mundo contemporâneo. Trata-se da divulgação de notícias sabidamente falsas ou falaciosas, por meio de qualquer meio de comunicação, com o objetivo de atrair a atenção para desinformar ou obter vantagens sociais, políticas e ou econômicas (BRAGA, 2018).

A produção dessas mensagens falsas é utilizada, quase sempre, com objetivos de moldar a opinião pública. Ou seja, aquele que produz a notícia falsa o faz com vistas a atrair o leitor/espectador da mensagem a pensar ou agir da mesma forma que a sua. As *fake news* são, portanto, toda informação que, com o objetivo de prejudicar terceiros, tenham sido adulteradas e colocadas em circulação por culpa ou dolo, mesmo quando comprovadamente falsa (CRUZ, 2021).

Segundo apresenta Bussular (2018), as *fake news* são pensadas e estruturadas para levar o leitor ao erro, fomentar boatos, deturpar uma informação verdadeira, atingir a honra de alvos públicos e a manipulação da massa visando alcançar determinados resultados.

Daí o elevado risco existente, pois a disseminação irresponsável e ilícita de *fake news* pode acarretar sensíveis prejuízos em todos os níveis e campos do poder. Assim, tal fato exige considerável monitoramento, a fim de permitir uma intervenção oportuna tão logo se configure a ameaça.

Na Dimensão Informacional, as plataformas de redes sociais como *Whatsapp*, *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* são amplamente utilizadas para a disseminação de *fake news*. No entanto, essas notícias não ficam restritas a esse

ambiente virtual, evoluindo para outras dimensões de forma ainda mais distorcida, aumentando a sensibilidade do problema (GOMES, 2018).

Como agravante dessa situação, Almeida (2018) nos apresenta que “Atualmente a manipulação e disseminação de *fake news* está se encaminhando para atingir outro patamar – *deep fake news* (falsificação profunda) – que são informações falsas, manipuladas com o auxílio da inteligência artificial”.

Atento a esta temática, a plataforma *Google News* lançou em 2015 o projeto *First Draft*, unindo diversas outras plataformas sem fins lucrativos para coordenar esforços de combate às notícias falsas. Essa iniciativa foi coordenada pela Doutora Claire Wardle, responsável pelo direcionamento estratégico e pela pesquisa da *First Draft* (CIOBANU, 2015).

Como resultado, buscando realizar um enquadramento das *Fake News*, Wardle (2017) classificou as notícias falsas em 7 (sete) tipos:

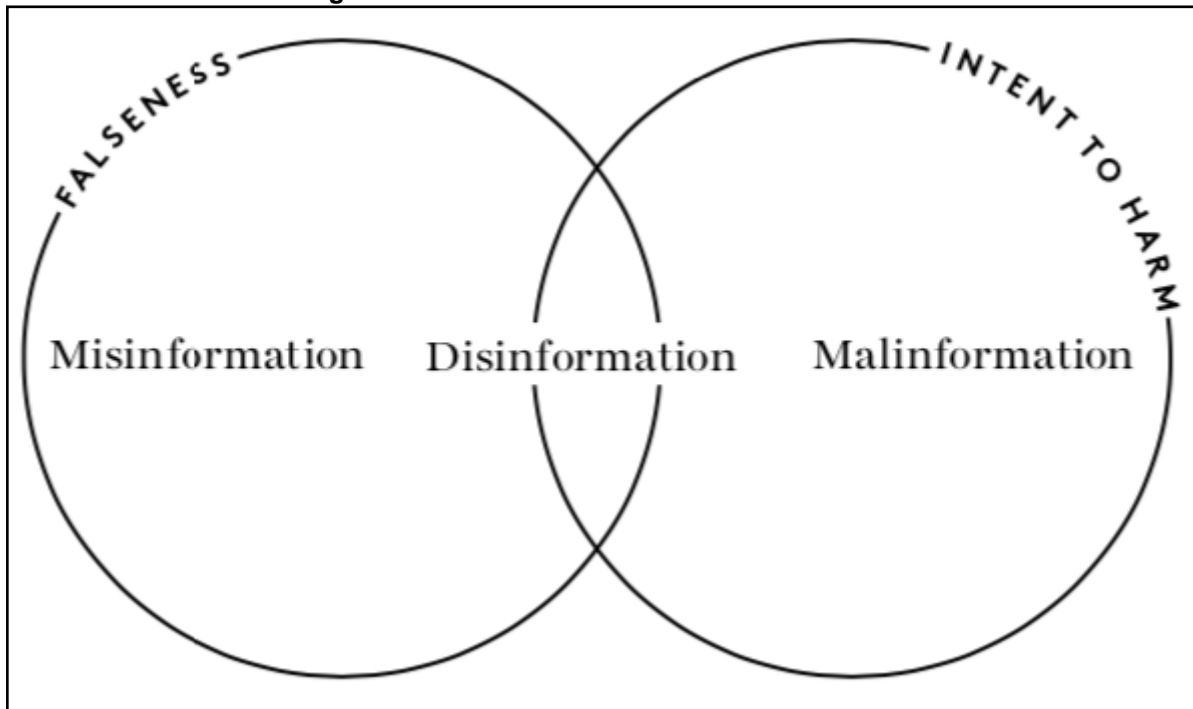
- Sátira ou Paródia - Nenhuma intenção de causar dano, mas com potencial para enganar;
- Conexão Falsa - Quando manchetes, imagens ou legendas não dão suporte ao conteúdo;
- Conteúdo Enganoso - Uso enganoso de informações para enquadrar um problema ou indivíduo;
- Contexto Falso - Quando o conteúdo genuíno é compartilhado com informações contextuais falsas;
- Conteúdo Impostor - Quando fontes genuínas são imitadas;
- Conteúdo Manipulado - Quando informações ou imagens genuínas são manipuladas para enganar; e
- Conteúdo Fabricado - Novo conteúdo 100% falso, criado para enganar e causar danos.

Ainda segundo a especialista, as *Fake News* estão contidas na expressão *Information Disorder* (Desordem Informacional) como um termo que abrange as seguintes situações:

- *Disinformation* (Desinformação) – que é um conteúdo intencionalmente falso e criado para causar danos;
- *Misinformation* (Informação incorreta) – que também descrevem conteúdo falso, mas a pessoa que compartilha não percebe que é falso ou enganoso; e

- *Malinformation* (Má informação) – que são informações genuínas compartilhadas com a intenção de causar danos.

Figura 1 - First Draft Information Disorder Board



Fonte: Entender a desordem informacional (WARDLE, 2020).

Wardle (2020) também apresenta que vivemos dentro de uma realidade intensa de propaganda, mentiras, conspirações, rumores, fraudes, conteúdo hiperpartidário, falsidades e mídia manipulada.

Dessa forma,

Mais recentemente, a desinformação foi deliberadamente espalhada pelas mídias sociais na forma de *fake news*, desinformação mascarada como artigos de notícias legítimos e destinada a enganar os leitores ou telespectadores (TANDOC, 2020).

Para Carneiro (2018), a Desinformação “remete ao “ato ou efeito de desinformar, de informar de forma errada ou enganadora”, bem como a “utilização das técnicas de informação para induzir em erro ou esconder certo(s) fato(s)”.

Tal conceito também encontra definição no âmbito do emprego militar. Nesse contexto, o Manual de Campanha Contrainteligência (2019a) apresenta que Desinformação é uma “técnica especializada utilizada para iludir ou confundir um centro decisor, por meio da manipulação planejada de informações falsas ou verdadeiras, visando, intencionalmente, a induzi-lo a erro de avaliação”.

Assim, diversos autores destacam que a Desinformação, utilizando *Fake News*, é uma prática comum na história, sendo empregada para fortalecer narrativas enganosas ou para iludir adversários em conflito. Dessa forma, Castro e Ribeiro (1997) já reconheciam que a Sociedade da Informação é acompanhada pela Sociedade da Desinformação, criticando seu limitado estudo e divulgação.

Desse modo, a despeito de que as notícias falsas sempre estiveram na sociedade, o impacto maior é devido ao fato de que elas estão acompanhadas com a rapidez dos meios de comunicação, favorecendo sua rápida disseminação. Tal velocidade faz com que o leitor se torne vulnerável, a ponto de não conseguir distinguir mais as informações coletadas, das verídicas, inverídicas ou de cunho manipulativo (VIEIRA, 2022).

Assim, prossegue o autor, por conta das várias notícias, matérias e demais conhecimentos distribuídos em larga escala na atualidade, com períodos curtos de intervalo e sem a distinção do que é falso ou verdadeiro, ocorre elevada confusão, manipulação e polarização civil em massa (VIEIRA, 2022).

Dessa forma, a imagem do Exército Brasileiro pode ser alvo de *Fake News*, ocasionando a desinformação da sociedade e até mesmo afetando a coesão interna e a credibilidade da Força.

3 A IMAGEM DO EXÉRCITO BRASILEIRO E O MUNDO PSIC

O Exército Brasileiro é uma instituição nacional permanente e regular, organizada com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destina-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem (BRASIL, 2014).

Nesse contexto, como resultado do cumprimento de diversas missões, e consubstanciado pelos valores que professa, o Exército Brasileiro consolidou uma imagem institucional de excelência, constituindo um dos principais ativos da Força. Assim, coerente com essa realidade, o Comandante do Exército Brasileiro apresentou em sua Diretriz 2023 – 2026 a seguinte premissa:

Devem ser intensificadas ações que contribuam para a proteção e o fortalecimento da imagem e da reputação do Exército, de forma alinhada, integrada e sincronizada, gerando sinergia nos resultados, evitando-se a desinformação (BRASIL, 2023c).

Nesse caso, a Desinformação baseada em *Fake News*, tendo como alvo o Exército Brasileiro, pode trazer consequências graves, como macular a imagem da Instituição perante a opinião pública e, sobretudo, abalar a motivação de seus integrantes (BOGONI, 2020).

Por isso, conforme afirma Ferreira (2020):

Nesse momento entra outro fator de extrema relevância, a credibilidade, que talvez seja um dos maiores bens de uma instituição de estado como o Exército Brasileiro (EB). A preservação dessa credibilidade garante maior liberdade de ação para as instituições, sendo fundamental entender as maneiras de conquistá-la e, principalmente, de mantê-la.

Assim, para preservar a sua imagem e, em consequência, sua credibilidade, o Exército Brasileiro emprega a Comunicação Estratégica (Com Estrt), que é definida como a comunicação alinhada, integrada e sincronizada com os Objetivos Estratégicos do Exército (OEE), impondo a combinação das práticas tradicionais de comunicação social, com as relações institucionais e com o emprego de mídias digitais (BRASIL, 2020a).

Isso posto, verifica-se que a “Comunicação Estratégica é uma ferramenta importante para a preservação e o fortalecimento da imagem do Exército como Instituição de Estado” (BRASIL 2023).

Ainda nesse contexto, ressalta-se que o campo de atuação da Comunicação Estratégica é extremamente desafiador. Assim, a fim de cumprir sua missão de preservação e fortalecimento da imagem do Exército, a Com Estr necessita atuar de maneira proativa, com considerável consciência situacional e dentro de um ambiente Precipitado, Superficial, Imediatista e Conturbado (PSIC).

O termo PSIC foi apresentado pelo General de Exército Richard Fernandes Nunes, em seu artigo O Mundo em Acrônimos e a Comunicação Estratégica do Exército (2022). Tomando por base os acrônimos VUCA (volátil, incerto, complexo e ambíguo) e BANI (frágil, ansioso, não-linear e incompreensível), o General Richard indica que a Dimensão Informacional atual é PSIC.

Precipitado pela falta de cuidado na verificação da informação, devido a necessidade, por vezes irresponsável, de comunicar antes. Nesse sentido, “Enviar ou encaminhar uma mensagem com um simples toque na tela de um smartphone pode ser tão crítico quanto acionar o gatilho de uma arma” (NUNES, 2022).

Superficial pelo baixo nível de conhecimento apresentado ao se tratar de assuntos complexos. Nesse caso, o espaço dos verdadeiros conhecedores de determinada temática é preenchido pela utilização de falsos especialistas de toda ordem, muitos dos quais atuam de forma mal-intencionada, denegrindo a imagem de pessoas e instituições (NUNES, 2022).

Imediatista pela busca de resultados em curto prazo. Essa característica dificulta a construção sólida de soluções, principalmente por exigir considerável tempo de maturação para se alcançar resultados efetivos em longo prazo (NUNES, 2022).

Conturbado pelo momento de polarização em nossa Sociedade. “O que se observa é a preferência pelo dissenso em detrimento do consenso, a primazia das controvérsias e o desprezo pelo diálogo” (NUNES, 2022).

Nesse contexto, a Dimensão Informacional se torna cada vez mais relevante, exigindo um acompanhamento cada vez mais profissional. Por sua vez, é nesse ambiente complexo que a imagem do Exército Brasileiro está inserida, sendo alvo constante de diversas *Fake News* que tentam abalar a reputação da instituição.

4 EXEMPLOS DE FAKE NEWS DISSEMINADAS CONTRA O EXÉRCITO BRASILEIRO

A utilização de *Fake News* contra o Exército Brasileiro tem se mostrado recorrente nos últimos anos. Essa ocorrência é identificada em diversos atores que atuam principalmente na Dimensão Informacional, os quais buscam desinformar a sociedade e afetar a credibilidade e a coesão interna da Força, disseminando notícias falsas para atingir a instituição militar.

Segundo Freitas Junior (2019), um exemplo desse procedimento pode ser verificado no caso da veiculação de informação, em setembro de 2018, da participação de viaturas militares em carreta de apoio à eleição do presidente Bolsonaro. Após a notícia falsa ser publicada no *Instagram*, o jornal Folha de São Paulo publicou matéria a respeito do fato em seu site na internet, provocando considerável engajamento até a sua retirada do portal de notícias no dia seguinte.

O período eleitoral de 2018 foi marcado por diversas *Fake News* envolvendo o Exército Brasileiro. As diversas notícias falsas que circulavam nas redes sociais exigiram o esclarecimento do próprio comandante do Exército, a época, o General Villas Boas, em sua página no *Twitter*.

Figura 2–Tweet General Villas Boas



Fonte: Fato ou Fake (Schultz, 2018).

Apesar da iniciativa do Comandante da Força, as *Fake News* prosseguiram. Por exemplo, sob o título de “Exclusivo: alto comando do Exército Brasileiro encurrala TSE e exige perícia nas urnas antes e depois das eleições!” e utilizando uma foto de 2017 de uma reunião anterior do alto comando da Força, essa notícia falsa foi publicada em 27 de setembro de 2018 em diversas mídias sociais, alcançando elevada repercussão. Tal fato também exigiu a emissão de uma nota oficial do Exército esclarecendo a situação (UOL NOTÍCIAS, 2018).

Outro exemplo, ocorrido no período eleitoral de 2018, pode ser identificado no *post* publicado nas redes sociais que informava: “Exército acaba de pronunciar: se for confirmado fraudes nas urnas, anularemos as eleições e faremos outra no papel”. Com mais de 52.000 (cinquenta e dois mil) compartilhamentos, essa *Fake News* exigiu novamente o esclarecimento da Força a respeito do fato (SCHULTZ, 2018).

Já em 2019, outra *fake new* que alcançou grande repercussão foi veiculada em matéria do site *The Intercept Brasil*, cujo título era “O Exército vai pagar um Tour milionário de coronéis pela Europa”. A reportagem explorava a viagem de estudos do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx), apresentando, entre outras questões, que a viagem das esposas que acompanhavam os militares era custeada por recursos públicos (BOGONI, 2020).

Nesse caso, apesar dos esclarecimentos prestados pela própria Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e pelo Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), a viagem deixou de ser realizada nos anos subsequentes. Assim, verifica-se que permaneceu a narrativa de que a viagem era realizada de forma irresponsável pelo Exército Brasileiro e utilizada para fins turísticos pelos oficiais e seus familiares, impactando a imagem da Força e trazendo reflexos para a coesão interna.

Entre 2020 e 2021 prosseguiram outros episódios de *fake news*, como por exemplo, o caso de notícias falsas a respeito dos concursos militares. Nesse episódio, após a veiculação massiva de informações inverídicas por parte de instituições de ensino preparatórias para os concursos, que tinham a intenção de ofertar cursos e programas de treinamento que prometiam acesso facilitado às carreiras militares. Dessa forma, o Exército Brasileiro necessitou publicar a seguinte Nota de Esclarecimento:

FAKE NEWS SOBRE CURSOS E CONCURSOS MILITARES

O Exército Brasileiro informa que sites e perfis em mídias sociais têm divulgado *fake news* (informações falsas) a respeito do ingresso nos quadros da Instituição, oferecendo cursos e programas de treinamento que prometem acesso facilitado às carreiras militares. Assim, o Centro de Comunicação Social do Exército esclarece que:

- a. O Exército Brasileiro não possui convênios ou qualquer tipo de vínculo com cursos preparatórios para concursos de acesso às Escolas Militares, ou mesmo cursos para a seleção e preparação de cidadãos que desejam ingressar na Força como militares temporários;
- b. O ingresso nas Escolas Militares que formam os quadros de carreira do Exército Brasileiro é feito exclusivamente por intermédio de concurso público;
- c. Para o ingresso na Força como militar temporário, a instituição recebe, todos os anos, por meio do alistamento militar, jovens do sexo masculino para o serviço militar inicial, que é obrigatório no Brasil. Nenhum curso civil está habilitado ou possui autorização da Força para realizar qualquer tipo de preparação para o serviço militar;
- d. O Exército realiza, ainda, a seleção de cidadãos voluntários, de ambos os sexos, para ingressarem na Força nas diversas áreas do conhecimento como oficiais e praças temporários. Esta seleção é feita por intermédio das Regiões Militares, de acordo com a legislação vigente; e
- e. Por fim, para obter as informações necessárias sobre as formas de ingresso no Exército Brasileiro, basta clicar no link (<http://www.eb.mil.br/web/ingresso/como-ingressar>) (BRASIL, 2021a).

O período eleitoral de 2022 também ensejou um grande número de *fake news*. Para exemplificar, podemos identificar uma mensagem que circulou nas redes sociais dizendo que hackers da inteligência russa comunicaram ao Exército Brasileiro que, durante a totalização de votos no primeiro turno das eleições, houve um suposto esquema de fraude para beneficiar um dos candidatos a presidente da República (AMARAL, 2022).

O esquema da fraude era ir descontando 1 do Bolsonaro e ir colocando meio para o Lula. Era gradativo, a partir dos 12%. **Aí aos 66%, o Exército entrevistou.** Quem estava monitorando para ver se tinha fraude era a inteligência russa. Os hackers russos que estavam monitorando e descobriram o padrão da fraude aos 12% já. Diz que são muito amador até para roubar. **Aí descobriram, passaram pro Exército Brasileiro e o pessoal do Exército foi nas barbas do Moraes, do careca lá do STF e foram em cima da sala secreta lá. Eles entraram na sala secreta e entrevistaram na votação.** Eles não. Pode parar com a putaria aí que senão vai todo mundo pra cadeia. Vocês vão apodrecer lá. Ele disse isso daí um dia vai virar filme ainda. Então pode ver que morcegou, chegou no final ali, era para ele ir devagarinho, devagarinho e fechar a eleição com 5 ponto alguma coisa e ganhar no primeiro turno (DOMINGOS, 2022, grifo nosso).

No início de 2023, entre diversas *fake news* disseminadas contra o Exército Brasileiro, destaca-se que a última publicação disponível no site da instituição foi realizada logo após o dia 8 de janeiro de 2023, quando ocorreu a invasão do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal e do Palácio do Planalto. Nessa Nota de Esclarecimento, o CComSEx informa que o Comandante do Exército não

possui conta em mídias sociais, declarando que perfis criados por terceiros estão veiculando notícias falsas que contribuem para a desinformação da sociedade (BRASIL, 2023d).

Figura 3–Nota Esclarecimento CComSEx



Fonte: Perfis Falsos do Comandante do Exército - 09/01/23 (BRASIL, 2023d).

Dessa forma, verificando os exemplos citados, observa-se que as *fake news* atingem diretamente a imagem do Exército Brasileiro. Apesar do grau de intenção de atingir a Força, o simples fato do nome da instituição estar sendo citado em uma notícia falsa gera insegurança na população, afetando a sua credibilidade. Daí a importância de se identificar com oportunidade essa ameaça e atuar em sua neutralização, a fim de preservar a imagem da Força.

5 ESTRUTURA DE IDENTIFICAÇÃO DAS FAKE NEWS

A identificação das *fake news* envolve principalmente algumas técnicas, ferramentas e a utilização de sites de *fact-checking*. As técnicas remetem à checagem da fonte, leitura completa do texto e verificação de compatibilidade com o título ou manchete. As ferramentas envolvem os programas que realizam a identificação utilizando, principalmente, mecanismos de inteligência artificial. Os sites de *fact-checking* consistem no trabalho de jornalismo investigativo (MOREIRA SERRA, 2018).

Nesse contexto, buscando orientar o público interno na identificação de *Fake News*, o Exército Brasileiro iniciou, em 2018, a *campanha* #COMBATAFAKENEWS.

Segundo Bogoni (2020),

A ação é composta por postagens, *banners*, vídeos e chamadas de áudio, que estão sendo veiculadas desde o dia 20 de agosto de 2018. Os meios de divulgação são o portal na *internet*, a Rádio Verde-Oliva FM e as mídias sociais do Exército Brasileiro. A campanha objetiva estimular o pensamento crítico e a avaliação das informações que consumimos da *internet*, seja por meio de aplicativos de troca de mensagens ou das redes sociais. Os produtos que integram a #COMBATAFAKENEWS foram pensados de forma a utilizar elementos gráficos e textuais que remetam à linguagem militar e a situações de combate, sempre associando *fake news* com “desinformação”.

Tal iniciativa mostrou-se importante, mas não passou da orientação inicial. Com a evolução da polarização política no país, que colocou a instituição militar ainda mais em evidência, foi necessário um incremento dessa estrutura.

Assim, como já apresentado, o Exército Brasileiro buscou no desenvolvimento da Comunicação Estratégica uma melhor estrutura para identificar e combater as *fake news*, a partir do acompanhamento da Dimensão Informacional.

Segundo a Diretriz Geral de Comunicação Estratégica no âmbito do Exército de 2020:

As ameaças à imagem do Exército podem ser direcionadas visando à desinformação e à contraposição de narrativas ao discurso institucional. **A resposta adequada a eventuais ameaças deve ser precedida de efetivo monitoramento do espaço cibernético e acompanhamento da conjuntura** (BRASIL, 2020a, grifo nosso).

Por outro lado, o fortalecimento da imagem do EB pressupõe atuação proativa mediante o aproveitamento de oportunidades favoráveis à narrativa da Força (BRASIL, 2020a, grifo nosso).

No detalhamento da Diretriz Geral se verifica ordens específicas. Dessa forma, cabe ao Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) integrar a Defesa

Cibernética à Comunicação Estratégica, de modo a contribuir com a preservação e o fortalecimento da imagem do Exército, devendo coordenar com o Centro de Comunicação Social do Exército e com o Centro de Inteligência do Exército (CIE) **a vigilância constante na dimensão informacional, por meio de obtenção (por desenvolvimento ou aquisição) de sistemas corporativos, programas e aplicativos compatíveis** (BRASIL, 2020a, grifo nosso).

No caso da Inteligência Militar, esta e a Comunicação Estratégica devem atuar integradas, de modo a proporcionarem assessoramento à tomada de decisão, visando ao êxito da missão de preservação da narrativa definida (BRASIL, 2020a).

Já ao CComSEx cabe exercer a gestão da Comunicação Estratégica e manter vigilância constante na dimensão informacional, de forma a mapear e processar assuntos afeitos à Com Estrt, assessorando o Comandante do Exército e o Estado-Maior do Exército, para atuação oportuna (BRASIL, 2020a).

Com relação especificamente à identificação de *fake news* que impactem o Exército Brasileiro, o CComSEx atua por meio da Seção de Mídias. Este setor é integrado por analistas que são encarregados de realizar o acompanhamento constante das diversas plataformas de mídias sociais, bem como analisar as notícias falsas porventura identificadas, dando conhecimento ao Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército para as providências cabíveis (BRASIL, 2023a).

Além dessa estrutura específica, observa-se que outras seções do próprio CComSEx também atuam quando o assunto é identificação de *Fake News*. Nesse caso, a Seção de Relações com a Mídia, a Seção de Lei de Acesso à Informação e Ouvidoria, a Agência Verde-Oliva e a Seção de Relações Públicas também acompanham a dimensão informacional empregando seus profissionais militares, buscando dar o alerta oportuno da identificação de uma notícia falsa relacionada ao EB ao Chefe do CComSEx (BRASIL, 2023a).

Na vertente cibernética, o Comando de Defesa Cibernética (ComDCiber) é o responsável pela identificação de *Fake News* no ambiente da cibersegurança. Por meio do acompanhamento das plataformas de mídias sociais, o ComDCiber realiza a identificação de notícias falsas que envolvam o EB, encaminhando os dados levantados ao Centro de Comunicação Social do Exército (BRASIL, 2022a).

Apesar de não constar ordem específica na Diretriz de Comunicação Estratégica, outro órgão importante na estrutura de identificação de *fake news* do

Exército Brasileiro é o Comando de Operações Terrestres (COTER). Dentro do seu Quadro Organizacional, identifica-se a Divisão de Operações de Informação (Div Op Info), da Chefia do Emprego da Força Terrestre (Ch Emp FTer), como o setor responsável pelo acompanhamento da dimensão informacional e pelo consequente levantamento de *Fake News* no âmbito do COTER. A partir da identificação da notícia falsa envolvendo o Exército Brasileiro, pelos analistas dessa Divisão, o CComSEx é informado com oportunidade, a fim de analisar a situação e tomar as medidas necessárias quando for o caso (BRASIL, 2021b).

Igualmente integrante do COTER, a Divisão de Informações Operacionais (Div Info Op), da Chefia do Emprego da Força Terrestre, também auxilia no processo com seus analistas. Ao identificar a veiculação de *Fake News*, particularmente as relacionadas às operações em curso na Força Terrestre, essa Divisão alerta a Div Op Info para a devida análise e providências (BRASIL, 2021b).

O próprio Gabinete do Comandante do Exército (Gab Cmt Ex) também realiza, por iniciativa, a identificação de *Fake News*. Tendo em vista as assessorias que compõem o Gabinete do Comandante estabelecerem um contato cerrado com parlamentares, elementos do poder judiciário e do executivo, além de agências governamentais, ocorrem naturalmente alertas oportunos por parte dos diversos interlocutores, complementando os esforços do CComSEx (BRASIL, 2022d).

Por fim, identifica-se que apesar do Exército Brasileiro possuir diversos setores que atuam para a identificação de *Fake News*, esses organismos não apresentam uma estrutura padronizada de trabalho que contemple as ferramentas dedicadas para esse fim.

Além disso, observa-se que o acompanhamento da dimensão informacional ainda é realizado por analistas que, manualmente, acessam as diversas mídias e redes sociais e procuram prospectar notícias falsas. Assim, a ausência de ferramentas tecnológicas para uma maior efetividade na coleta desses dados se mostra como uma das principais restrições para uma identificação oportuna das *Fake News*.

6 PROPOSTA DE INCREMENTO DA ESTRUTURA DE IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Como identificado no capítulo anterior, a estrutura de identificação de *Fake News* do Exército Brasileiro necessita ser incrementada. Com a extrema velocidade dos meios de informação e o elevado risco de desinformação, é fundamental que o EB aperfeiçoe sua capacidade a fim de alcançar uma resposta mais efetiva.

No campo da normatização, foi identificada uma lacuna na Diretriz Geral de Comunicação Estratégica. O Comando de Operações Terrestres possui uma Divisão de Operações de Informação e uma Divisão de Informações Operacionais que complementam os esforços do CComSEx e já contribuem na identificação de *Fake News*, ficando clara a necessidade de se atualizar as ordens vigentes.

Da mesma forma, não foi contemplada na presente Diretriz ordens específicas ao Gabinete do Comandante do Exército. Essa ausência de orientação também dificulta a comunicação oportuna de *Fake News*, deixando de aproveitar as excelentes capacidades das assessorias do Gab Cmt Ex de forma organizada e metódica.

A estrutura atual também aponta para a existência de uma oportunidade de melhoria em relação à qualificação do pessoal envolvido. Para Silva (2020), “determinar manualmente a veracidade dessas notícias é uma tarefa desafiadora, geralmente exigindo experientes especialistas de domínio e uma análise criteriosa das evidências de falsidade, do contexto e de relatórios adicionais de fontes autorizadas”.

Ao abarcar a inclusão de órgãos que podem contribuir para a identificação de *Fake News* e orientar a sistematização desse processo, bem como a qualificação do pessoal que atuará nesse esforço, o Exército garantirá uma estrutura mais integrada e especializada. Dessa forma, a atualização da Diretriz de Comunicação Estratégica no âmbito do Exército é uma proposta a ser considerada.

No campo da utilização de ferramentas tecnológicas, com exceção do Com D Ciber, se verifica que as demais estruturas envolvidas realizam a prospecção de notícias falsas utilizando apenas a capacidade cognitiva dos analistas para coletar esses dados. Como já abordado, tal fato constitui-se em uma grande limitação, dada a rapidez e o grande volume de informações que trafegam nas redes e mídias sociais.

Cabe ressaltar que a Diretriz Geral de Comunicação Estratégica no âmbito do Exército contempla a “vigilância constante da dimensão informacional, por meio do desenvolvimento ou aquisição de sistemas corporativos, programas e aplicativos compatíveis” (BRASIL, 2020a). No entanto, tal orientação da diretriz não está sendo implementada em toda sua capacidade, de modo estrutural, deixando de possibilitar a potencialização da identificação de Fake News.

O desafio/problema é saber como manipular essa grande quantidade de informação gerada e investigar como as organizações podem se beneficiar desses dados, considerando que grande parte desses conhecimentos estão contido sem textos, além de poder realizar análises de dados em tempo real. **Assim, torna-se fundamental desenvolver técnicas para acompanhar e observar a evolução de um determinado tema, gerando dados que colaborem no processo de tomada de decisão** (GOMES ET al, 2013, grifo nosso).

Segundo Ruchansky (2017), o problema de vigilância da dimensão informacional apresenta-se como não trivial, tanto pelo volume de publicações quanto pela velocidade das suas respectivas propagações. Assim, o emprego de abordagens computacionais, devido à sua maior velocidade de atuação, vem se destacando no combate às *Fake News*.

Para Silva (2020), o reconhecimento de palavras faladas; a detecção do uso fraudulento de cartões de crédito; os programas capazes de jogar xadrez como os melhores jogadores existentes; o auxílio no diagnóstico de doenças; e a detecção de *Fake News*, estão entre os problemas que são tratados atualmente com ferramentas tecnológicas.

E Oliveira Júnior (2020), em sua Tese de Doutorado, apresenta a possibilidade de utilização de soluções que atenderiam ao Exército Brasileiro. Nesse estudo, se identifica claramente que a utilização dessas ferramentas tecnológicas contribuirá para a identificação de notícias falsas, que após apreciadas pelos analistas, alcançarão uma maior efetividade em sua mitigação.

Dessa forma, é plenamente factível supor que uma estrutura mais integrada e especializada, reforçada pelo incremento de ferramentas tecnológicas, o Exército Brasileiro alcançará uma melhor resposta para a identificação e neutralização de *Fake News*.

7 CONCLUSÃO

Nesse trabalho, identificamos que as *fake news* podem afetar a imagem das instituições. Essas notícias falsas, acompanhadas de extrema velocidade de disseminação, disponíveis em diversas fontes e associadas a conteúdos que utilizam técnicas de manipulação, são ameaças à imagem do Exército Brasileiro, pois passam despercebidas do público em geral, causando desinformação e impactando consideravelmente toda a sociedade.

Nesse contexto, também foram apresentados alguns exemplos de *fake news* que atingiram o EB nos últimos anos. De notícias falsas veiculadas em mídias de alta repercussão, disseminação de boatos nas redes sociais, passando por tentativas de golpes, até perfis falsos do Comandante do Exército, a Força precisou reagir a essas ocorrências, nem sempre obtendo sucesso no esclarecimento de cada situação.

Daí a importância da identificação oportuna das *fake news*. Conforme nos recorda Silva (2020), “cabe ressaltar que quanto mais cedo ocorrer à detecção e a intervenção da *fake news*, menores serão os impactos negativos desta notícia”.

Dessa forma, na sequência foi analisada a estrutura atual do Exército Brasileiro para a vigilância da dimensão informacional. Tal estrutura é contemplada na Diretriz Geral de Comunicação Estratégica no âmbito do Exército (2020), sendo complementada por órgãos da Força que possuem relação com o tema.

Do estudo, se observou algumas oportunidades de incremento na estrutura de identificação de *fake news*. Foi percebida a necessidade de maior integração e especialização dos órgãos de atuação, bem como a implementação de ferramentas tecnológicas que agreguem valor à qualidade da coleta na dimensão informacional, concluindo-se pela identificação da necessidade de revisão da Diretriz Geral de Comunicação Estratégica, a fim de aumentar a efetividade na identificação das notícias falsas que impactem o Exército Brasileiro.

Do exposto, espera-se que essa proposta de melhoria na estrutura de identificação de *fake news* possa contribuir para a preservação da imagem do Exército Brasileiro perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Henrique. **Hackers russos não avisaram o Exército sobre fraude nas eleições.** 2022. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/radio/2022/Outubro/hackers-russos-nao-avisaram-o-exercito-sobre-fraude-nas-eleicoes>. Acesso em: 24 de maio 2023.

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. **Social Media and Fake News in the 2016 Election.** *Journal of Economic Perspectives*, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017.

ALMEIDA, V.; DONEDA, D.; LEMOS, R. Com avanço tecnológico, fake news vão entrar em fase nova e preocupante. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 de abr. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/04/com-avanco-tecnologico-fake-news-va-entrar-em-fase-nova-e-preocupante.shtml>. Acesso em: 14 de maio 2023.

BARBOSA, Gustavo G; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação.** 3.ed. Editora Campus, 2002.

BOGONI, Fábio Batista. **O Exército Brasileiro e as Fake News: estratégias de combate voltadas para o público interno.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Administração Militar) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Centro de Comunicação Social do Exército. **Comunicação Estratégica.** In: ECEME, Eletivas CCEM 2º Ano. Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 2023a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Centro de Defesa Cibernética. **A Capacidade Cibernética nas Forças Armadas.** In: EsIMEx, Curso Avançado de Inteligência. Brasília, 6 de setembro de 2022a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Contraineligência. EB70-MC-10.220.** 1. ed. Brasília, DF, 2019a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Regimento Interno do Comando de Operações Terrestres. EB70-RI-10.001.** 1. ed. Brasília, DF, 2021a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Sistema de Emprego da Força Terrestre.** 1. ed. Brasília, DF, 2022b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Comunicação Social. EB20-MF-03.103.2.** ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Conceito Operacional do Exército Brasileiro Operações de Convergência 2040. EB20-MF-07.101.** 1. ed. Brasília, DF, 2023b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Diretriz Anual de Comunicação Estratégica para o Exército Brasileiro - 2023. EB20-D-02.017.** 1. ed. Brasília, DF, 2022c.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Doutrina Militar Terrestre. EB20-MF-10.102.** 2. ed. Brasília, DF, 2019b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **O Exército Brasileiro. EB20-MF-10.101.** 1. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Exército Brasileiro. Gabinete do Comandante do Exército. **Diretriz do Comandante do Exército 2023 – 2026.** Brasília, DF, 2023c.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Nota de Esclarecimento - Fake News sobre Cursos e Concursos Militares.** Brasília, DF, 2021b.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Perfis Falsos do Comandante do Exército - 09/01/23.** Disponível em: https://www.eb.mil.br/esclarecimento_publico_interno/-/asset_publisher/hXs0Tex9BvDf/content/perfis-falsos-do-comandante-do-exercito-09-01-23/18107?redirect=%2Fesclarecimento_publico_interno&inheritRedirect=true. Acesso em: 24 de maio 2023.

BRASIL. Exército Brasileiro. Secretaria-Geral do Exército. **Diretriz Geral de Comunicação Estratégica no âmbito do Exército. EB10-D-01.018.** 1. ed. Brasília, DF, 2020a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Secretaria-Geral do Exército. **Regimento Interno do Gabinete do Comandante do Exército. EB10-RI-09.007.** 2. ed. Brasília, DF, 2022d.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Doutrina de Operações Conjuntas - 1º Volume. MD30-M-01.** 2.ed. Brasília, DF, 2020b.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Doutrina de Operações Conjuntas - 2º Volume. MD30-M-01.** 2.ed. Brasília, DF, 2020c.

BUSSULAR, Luis Filipe. **O impacto das Fake News na vida em sociedade.** Disponível em: https://fbussular.jusbrasil.com.br/artigos/577903609/o-impacto-dasfake-news-na-vida-em-sociedade?ref=topic_feed. Acesso em: 14 de maio 2023.

CAREY, Kelly. **Fake News: How Propaganda Influenced the 2016 Election, a Historical Comparison to 1930's Germany.** EUA: Marzenhale Publishing, 2017.

CARNEIRO, Fabiana Lumena. **Fake news propagadas por meio digital no Brasil: desafios para a governança e a gestão pública contemporânea.** Brasil, Fundação

João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Belo Horizonte, MG, 2018.

CASTRO, C. A., RIBEIRO, M. S. P. Sociedade da Informação: Dilema para o Bibliotecário. **Transinformação**, v.9, n.1, p.17-25, janeiro/abril,1997.

CIOBANU, Madalina. **First Draft Coalition launches website to help journalists work with eyewitness media**. Journalism.co.uk, Brighton, East Sussex, United Kingdom, 23 de nov. 2015. Disponível em: <https://www.journalism.co.uk/news/first-draft-news-launches-website-to-help-journalists-find-and-use-eyewitness-media-/s2/a567491/>. Acesso em: 23 de maio 2023.

DOMINGOS, Roney. **É #FAKE áudio sobre ação de hackers russos e do Exército na eleição**. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/eleicoes/noticia/2022/10/05/e-fake-audio-sobre-acao-de-hackers-russos-e-do-exercito-na-eleicao.ghtml>. Acesso em: 23 maio 2023.

GOMES, Euler de Paula. **Reflexos das Fake News para a produção do conhecimento de inteligência**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso Superior de Inteligência Estratégica - Escola Superior de Defesa, Brasília, DF, 2022.

FERREIRA, Marcus Vinicyus Alves. **O emprego do Sistema de Comunicação Social do Exército no gerenciamento de crise de imagem, em períodos de normalidade: uma proposta**. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

FREITAS JUNIOR, Orizon Ruyler de. **Defesa Cibernética e o fenômeno das Fake News**. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

GOMES, H.; NETO, M. de C.; HENRIQUES, R. **Text mining: Sentiment analysis on news classification**. In: 2013 8th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI). [S.l.: s.n.], 2013. p. 1–6. ISSN 2166-0727. [Google Scholar].

GUEDES, Gustavo Barbosa Wanderley. **É piada ou estratégia política? Uma análise investigativa no universo das fake News**. Brasil, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, PB, 2018.

KUNSCH, M.M.K. **Comunicação Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LIMA DA CRUZ, Ulisses. **A disseminação de notícias falsas (fake news) e a atuação do Poder judiciário**. Brasil, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, 2021.

MONTEIRO, Alexandre Henrique. **Manipulação da Opinião Pública: Fake News e a Orientação dos modos de ver**. Brasil, Editora Dialética, 2022.

MOREIRA SERRA, Alynne. **Fake News: Uma discussão sobre o fenômeno e suas consequências.** Brasil, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2018.

MORONI, Juliana. Possíveis Impactos de Fake News na Percepção-Ação Coletiva. **Complexitas – Revista Interdisciplinar de Estudos Fenomenológicos e Hermenêuticos**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 130-160, fev. 2019.

NASCIMENTO, Carlos Gabriel Bruschi. **A comunicação estratégica como ferramenta de combate à desinformação contra o Exército Brasileiro na Amazônia legal.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

NUNES, Richard Fernandez. **O mundo em acrônimos e a comunicação estratégica do Exército.** Disponível em: <https://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/o-mundo-em-acronimos-e-acomunicacao-estrategica-do-exercito.html?tmpl=component&print=%E2%80%A6>. Acesso em: 6 maio 2023.

NUNES, Richard Fernandez. **O Mundo PSIC e a ética militar.** Disponível em: <https://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/o-mundo-psic-e-a-etica-militar.html?tmpl=component&print=1&format=print>. Acesso em: 6 maio 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, G.A., de Oliveira Albuquerque R., Borges de Andrade C.A., de Sousa R.T. Jr., Sandoval Orozco A.L., García Villalba L. J. **Solução Anônima de Monitoramento Analítico em Tempo Real para Tomada de Decisões Suportada por Análise de Sentimentos.** *Sensores*. 2020.

OLIVEIRA JÚNIOR, G. A. **Estratégias de ataques adversárias em um classificador de sentimento léxico: uma abordagem de mídia social.** Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020.

RUCHANSKY, N.; SEO, S.; LIU, Y. Csi: A hybrid deep model for fake news detection. In: Proceedings of the 2017 ACM on Conference on Information and Knowledge Management. New York, NY, USA: ACM, 2017. (CIKM '17), p. 797–806. ISBN 978-1-4503-4918-5. Disponível em: <http://doi.acm.org/10.1145/3132847.3132877>.

SCHULTZ, Adriane. **É #FAKE que Exército disse que, se for verificada fraude nas urnas, eleição será anulada e novo pleito com papel convocado.** Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/09/e-fake-que-exercito-disse-que-se-for-verificada-fraude-nas-urnas-eleicao-sera-anulada-e-novo-pleito-com-papel-convocado.ghtml>. 2018. Acesso em: 23 maio 2023.

SILVA, Flávio Roberto Matias da. **Fake news setgen: um processo para construção de datasets que viabilizem a comparação entre métodos de detecção de fake news baseados em diferentes demandas de informação.** Dissertação (Mestrado em Ciências em Sistemas e Computação) – Instituto Militar de Engenharia, Rio de Janeiro, 2020.

SORJ, Bernardo. **A nova sociedade brasileira.** Brasil, Jorge Zahar Editor, 2000.

TANDOC, E. C., LIM, D., & LING, R.. Diffusion of disinformation: How social media users respond to fake news and why. **Journalism**, v. 21, n. 3, p. 381–398, 2020.

UOL NOTÍCIAS. **Forças Armadas não exigiram que TSE fizesse perícias em urnas eletrônicas**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/comprova/ultimas-noticias/2018/09/28/forcas-armadas-nao-exigiriam-que-tse-fizesse-pericias-em-urnas-eletronicas.htm>. Acesso em: 23 maio 2023.

VIANA, Raianne Carolina Tenório. **Os impactos das fake news na sociedade de usuários da informação**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2018.

VIEIRA, Isabela Gomes Amaral. O fenômeno das fake news na era da informação e seus impactos à liberdade de expressão. **Revista Direito & Consciência**, v. 01, n. 01, julho, 2022.

VISACRO, Alessandro. **A guerra na Era da Informação**. São Paulo, SP, Contexto: 2018.

WARDLE, Claire. **Entender a desordem informacional**. 2. ed. Providence, Rhode Island, USA. FirstDraft: 2020.